

HEMODIÁLISE E O IMPACTO DE UMA VIDA SAUDÁVEL NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES

Data de submissão: 28/05/2024

Data de aceite: 01/07/2024

Vitor Bruno Costa Pereira

Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte/Estácio - IDOMED
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8468662388962712>

Paulo Vinicius Araujo da Silva

Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte/Estácio - IDOMED
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1530283294391969>

Vina Leite Rangel

Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte/Estácio - IDOMED
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1332172713025892>

Ellen Gomes Luna

Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte/Estácio - IDOMED
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5305771732287188>

Maria Eduarda Bezerra

Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte/Estácio - IDOMED
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/6684631361180018>

Camila Bezerra Nobre

Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte/Estácio - IDOMED
Juazeiro do Norte – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2372103952520072>

RESUMO: Objetivo: Avaliar o impacto da hemodiálise na qualidade de vida de pacientes em tratamento hemodialítico. Método: revisão integrativa sobre hemodiálise e o impacto do procedimento na vida dos pacientes. Dados coletados a partir de ensaios científicos publicados de 2019 a 2024. Resultados: 51,43% dos pacientes avaliaram positivamente sua saúde e 77,14% referiram dificuldade para realizar atividades de maior esforço físico. Em dimensões genéricas a função social foi a pior avaliada, enquanto o bem-estar emocional e o funcionamento físico foram as melhores avaliadas. Em dimensões específicas, a função cognitiva, sexual e a qualidade da interação social foram as piores avaliadas, enquanto o papel profissional, assistência e o sono foram melhores avaliadas. Conclusão: O estudo demonstra a importância da prática de atividades físicas e a manutenção de um bom estado nutricional no impacto na qualidade de vida de pacientes dialíticos, bem como a necessidade de intervenções integradas e multiprofissionais para a monitorização de tais práticas e mudanças. **PALAVRAS-CHAVE:** Hemodiálise; Qualidade de Vida; Avaliação de Saúde.

HEMODIALYSIS AND THE IMPACT OF A HEALTHY LIFESTYLE ON PATIENTS' QUALITY OF LIFE

ABSTRACT: Objective: To evaluate the impact of hemodialysis on the quality of life of patients undergoing hemodialysis treatment. Methods: Integrative review on hemodialysis and the impact of the procedure on patients' lives. Data were collected from scientific trials published from 2019 to 2024. Results: 51.43% of patients positively evaluated their health, and 77.14% reported difficulty performing activities requiring greater physical effort. In generic dimensions, social function was the worst evaluated, while emotional well-being and physical functioning were the best evaluated. In specific dimensions, cognitive function, sexual function, and the quality of social interaction were the worst evaluated, while professional role, assistance, and sleep were better evaluated. Conclusion: The study demonstrates the importance of physical activity and maintaining good nutritional status on the quality of life of dialysis patients, as well as the need for integrated and multidisciplinary interventions to monitor these practices and changes.

KEYWORDS: Hemodialysis; Quality of Life; Health Assessment.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são preditoras mais comuns para redução da qualidade de vida (QV). Trata-se de um grupo heterogêneo de enfermidades que afeta, além da saúde física do indivíduo portador, o convívio social, trabalho e lazer. (ZANESCO, c., Et. Al., 2019). Atualmente as mais comuns são a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM), a associação dessas doenças é apontada como principais fatores de risco para o desenvolvimento de complicações renais. (RODRIGUES, A., Et al., 2022).

Existe uma ampla gama de complicações renais, no entanto a doença renal crônica (DRC), que é definida como a perda silenciosa e irreversível das funções renais, tem assumido grande impacto na saúde pública (BERNARDO, m., Et. Al., 2019). Depois de instalada, a perda progressiva resulta em casos mais graves, surgindo a necessidade da adesão de terapias renais substitutivas (TRS), mais conhecida como hemodiálise. Nos últimos 10 anos, o Brasil registrou um aumento de 58% dos indivíduos em diálise. (BARRETO, m., Et. Al., 2022)

Os pacientes submetidos a TRS podem apresentar sintomas como fraqueza, perda de apetite, náuseas e vômitos (RODRIGUES, A., Et al., 2022). Ademais, as manifestações físicas podem estar associadas a manifestações psicológicas e sociais, uma vez que o tratamento muda o estilo de vida e a rotina do paciente. Dessa forma, a qualidade de vida dessas pessoas é afetada (CECCONELLO, I., Et. Al., 2021).

Visto o crescente número de pacientes dialíticos no Brasil e a importância dos efeitos da TRS na qualidade de vida dessas pessoas, esse trabalho visa a análise e a identificação das vertentes afetadas e de que maneira são afetadas pelo surgimento de complicações em pacientes com DRC.

METODOLOGIA

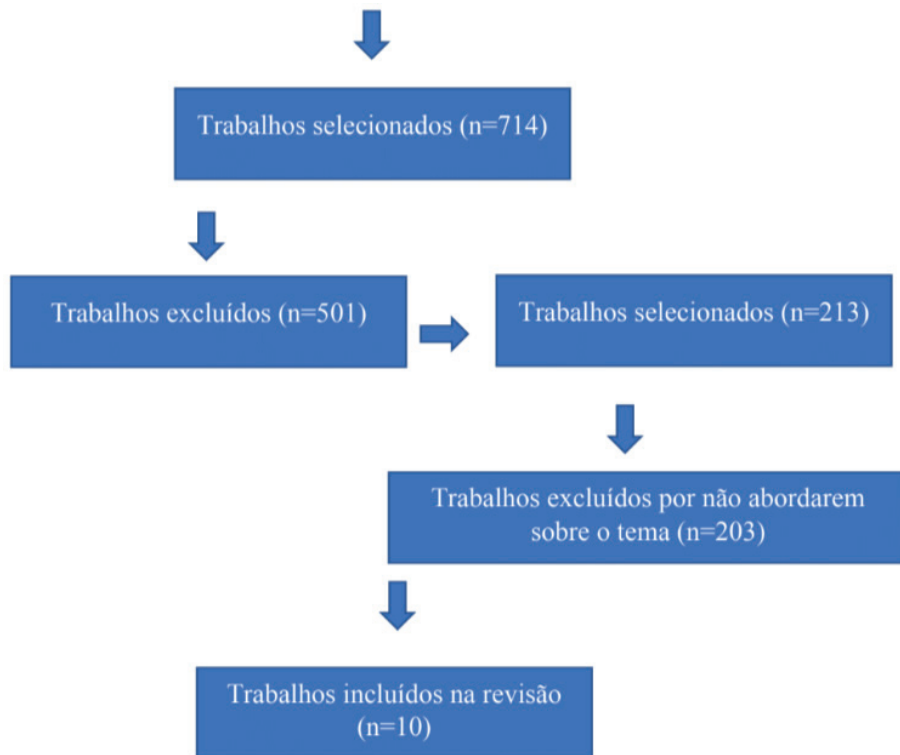
Esta pesquisa se caracteriza como sendo uma revisão integrativa sobre a hemodiálise e o impacto do procedimento na vida dos pacientes, através de uma busca retrospectiva de ensaios científicos, uma análise das produções encontradas nas seguintes bases de dados *National Library of Medicine* (Medline) acessado pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessada pelo site <http://bvvsalud.org> no dia 14 de abril de 2024 e pela *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), acessada pelo site: <https://www.scielo.br> no dia 14 de abril de 2024.

O período preterido para as publicações que foram utilizadas nesta pesquisa foi limitado a partir de janeiro de 2019 à março de 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: “**Renal Dialysis**”, “**Quality of Life**”, “**Health Evaluation**”.

Como critérios de inclusão foram considerados os seguintes pontos: (1) artigos disponíveis em textos completos; (2) tendo como assunto principal Diálise Renal, Falência Renal Crônica, Qualidade de Vida, Insuficiência Renal Crônica, Transplante de Rim, Diálise Peritoneal, Depressão, Análise Custo-Benefício, Custos de Cuidados de Saúde, Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde, Terapia de Substituição Renal, Cuidados Paliativos, Efeitos psicossociais da doença, Medidas de resultados pelos pacientes, Estresse psicológico, Assistência terminal, Adaptação psicológica, Tomada de decisões; (3) utilizando estudos observacionais, estudos de etiologia, estudos de diagnóstico, ensaios clínicos controlados, estudos de incidência, estudos de prevalência; (4) além do idioma ser o inglês ou o português; (5) terem sido publicados na MEDLINE, LILACS ou SciELO; (6) Tipos de estudo serem estudos prognósticos, estudo observacional, estudo de prevalência, ensaio clínico controlado.

Na criação do escopo deste trabalho foram excluídos os artigos que se enquadrassem nesses critérios: (1) revisões de literatura, sistemáticas e/ou integrativas; (2) editoriais, prefácios, comunicações breves e cartas ao editor; (3) relatos; (4) literatura cinzenta; (5) fatores de risco; (6) estudo de etiologia; (7) estudo diagnóstico; (8) pesquisa qualitativa; (9) guia de prática clínica; (10) avaliação econômica em saúde; (11) revisão sistemática; (12) estudo de incidência; (13) estudo de avaliação; (14) estudo de rastreamento; (15) avaliação de tecnologias em saúde; (16) revisão sistemática de estudos observacionais (17) artigos publicados antes de janeiro de 2019.

Os 714 trabalhos foram selecionados seguindo os descritores citados na metodologia, porém com os critérios de exclusão foram retirados 501, restando 213, dos quais --- não se adequaram ao tema buscado no trabalho. Por fim, restaram ---, que foram incluídos na revisão integrativa, levando em consideração seu tema, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e resultados.



RESULTADOS

| Título | Autor/Ano | Tipo de estudo | Objetivos | Resultados encontrados |
|---|--|---|--|---|
| Perfil sociodemográfico e laboratorial dos pacientes submetidos à hemodiálise em um centro de referência do Estado do Ceará | Loureiro, Sara Maria Gonçalves; Silva Filho, José Damião da; Santiago, Francisca Savana; Souza, Louize Emanuele de Oliveira; Belmino, Alanna Carla da Costa; Sousa, Rosângela Lima; Silva, Francisco Wanderlei de Lima; Melo, Anielle Torres de; Pinho, Lucimary Leite de; Nunes, Rodolfo de Melo. /2023 | Estudo de avaliação / Estudo observacional / Estudo de prevalência / Fatores de risco | O presente estudo teve como objetivo conhecer o perfil socioepidemiológico e as alterações nos perfis bioquímicos e hematológicos de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. O intuito desta pesquisa é fornecer parâmetros que auxiliem na redução das complicações da doença nessa fase de tratamento. | Com base nos resultados, concluiu-se que todos os pacientes em tratamento hemodialítico apresentam diversas alterações em decorrência da DRC e do próprio processo de tratamento. Portanto, a realização de exames para avaliar ou monitorar possíveis complicações da IRC é essencial para criar estratégias e intervenções mais eficazes, que melhorem a assistência prestada a esses pacientes e, consequentemente, da qualidade e expectativa de vida dos mesmos. |

| | | | | |
|---|---|--|--|---|
| Qualidade de vida de idosos em tratamento hemodialítico. | Rodrigues, Ana Karolina Silva; Lucietto, Grasielle Cristina; Cabral, Juliana Fernandes; Scorsolini-Comin, Fabio./ 2022 | Estudo observacional / Estudo de prevalência / Estudo prognóstico / Fatores de risco | analisar a qualidade de vida de idosos em tratamento em um centro de hemodiálise no município de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. | a maioria era homem entre 60 e 69 anos de idade, 51,43% dos pacientes avaliaram positivamente a sua saúde e 77,14% referiram dificuldades para realizar atividades que exigiam maior esforço físico. As alterações observadas em decorrência do tratamento limitaram a realização de atividades básicas e instrumentais. Em contrapartida, não foram identificadas alterações significativas no sono. |
| Atividade física e qualidade de vida em indivíduos renais crônicos | Ceconello, Luana; Moraes, Edinara Moraes; Scopel, Karen Rafaela Okaseski; Stumm, Eniva Miladi Fernandes; Moreira, Paulo Ricardo; Winkelmann, Eliane Roseli./ 2021 | Estudo prognóstico / Pesquisa qualitativa | verificar a correlação entre a atividade física e qualidade de vida em indivíduos com doença renal crônica em hemodiálise. | Houve correlação positiva entre atividade física e qualidade de vida, ou seja, quanto maior a média de número de passos/dia melhor a qualidade de vida de indivíduos em hemodiálise. |
| Estado nutricional como preditor de qualidade de vida em pacientes em hemodiálise | Barreto, Marina Abelha; Cattafesta, Monica; Santos Neto, Edson Theodoro; Salaroli, Luciane Bresciani. / 2022 | Estudo observacional / Estudo de prevalência / Estudo prognóstico / Fatores de risco | avaliar a associação entre qualidade de vida e estado nutricional de pacientes em hemodiálise, segundo medidas antropométricas e bioquímicas. | a inadequação do estado nutricional está associada a pior qualidade de vida física e mental de indivíduos em hemodiálise. Além do monitoramento do estado nutricional, a avaliação nutricional prediz a qualidade de vida e torna-se uma ferramenta fundamental para um melhor desfecho de saúde, uma vez que a baixa qualidade de vida é um dos principais problemas desta população. |
| Depressão e pacientes renais crônicos em hemodiálise: fatores associados. | Pretto, Carolina Renz; Rosa, Marina Brites Calegari da; Dezordi, Cátia Matte; Benetti, Sabrina Azevedo Wagner; Colet, Christiane de Fátima; Stumm, Eniva Miladi Fernandes. 2020 | Estudo observacional / Estudo de prevalência / Fatores de risco | Verificar a associação de variáveis sociodemográficas, clínicas, hábitos de vida e capacidade funcional com sintomas indicativos de depressão em pacientes renais crônicos em hemodiálise. | Os sintomas depressivos estão associados à carga de comorbidades, maior número de complicações da doença, intercorrências hemodialíticas e dependência funcional. A prática de exercícios físicos pode ser uma estratégia de cuidado eficaz. |

| | | | | |
|--|---|---|--|---|
| Autoavaliação da saúde de indivíduos com doença renal crônica em terapia dialítica | Barbosa, Silvia Maria Cristovam; Ó, Marcelo Francisco do; Bezerra, Jéssica Naylla de Melo; Borba, Anna Karla de Oliveira Tito. | Estudo diagnóstico / Estudo de etiologia / Estudo observacional / Estudo de prevalência / Pesquisa qualitativa / Fatores de risco | Analisar a autopercepção de saúde e os fatores associados dos indivíduos com doença renal crônica em terapia dialítica. | A alta prevalência da autoavaliação de saúde ruim reflete a necessidade de informações educativas e autocuidado para uma melhor compreensão do estado de saúde e consequente adesão terapêutica. |
| Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise | Marçal, Gabriela Roscosz; Rêgo, Anderson da Silva; Radovanovic, Cremilde Aparecida Trindade./2019 | Estudo observacional | Avaliar a qualidade de vida de pessoas adultas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. | as dimensões genéricas com melhor avaliação foram o bem-estar emocional e o funcionamento físico. A dimensão função social foi a pior avaliada. Nas dimensões específicas, o papel profissional, a satisfação com a assistência e o sono obtiveram as melhores avaliações. A função cognitiva, a função sexual, o suporte e a qualidade da interação social foram as piores avaliadas. o estudo sinaliza a importância de intervenções multiprofissionais para melhora do suporte e qualidade de interação social, função cognitiva e sexual de pessoas em tratamento hemodialítico |
| Estado nutricional e qualidade de vida de pacientes em hemodiálise | Bernardo, Mayara Ferreira; Santos, Eryka Maria dos; Cavalcanti, Mikaella Carla de França; Lima, Denise Sandrelly Cavalcanti de./ 2019 | Estudo observacional / Estudo de prevalência / Fatores de risco | Correlacionar o estado nutricional ao nível de QV de pacientes em HD. | IMC, CB e Alb correlacionaram-se com dimensões do SF-36, indicando que alterações no estado nutricional podem influenciar o funcionamento físico e emocional desses pacientes (AU) |
| Diferenças na cognição e na qualidade de vida entre os pacientes idosos e os muito idosos em hemodiálise | Viana, Fernanda Siqueira; Boechat, Yolanda Eliza M; Lugon, Jocemir Ronaldo; Matos, Jorge Paulo Strogoff de. / 2019 | Estudo observacional / Estudo de prevalência / Fatores de risco | Avaliar o perfil de idosos em hemodiálise crônica e comparar a cognição e a qualidade de vida dos idosos com as de muito idosos. | Os pacientes idosos em hemodiálise crônica apresentam elevada prevalência de déficit cognitivo, especialmente os muito idosos, mas esse grupo não possui pior qualidade de vida, exceto pelo aspecto da capacidade funcional. |
| Avaliação da qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise: um estudo transversal | Zanescio, Camila; Pitilin, Erica de Brito; Rossetto, Maíra; Silva, Débora Tavares de Resende e./ 2019 | Estudo observacional / Estudo de prevalência / Fatores de risco | Caracterizar os pacientes com DRC em tratamento de hemodiálise (HD) de uma clínica do oeste catarinense, suas relações e variáveis sociodemográficas, e, a sua QV. | A QV negativa tem repercussões pessoais, familiares e sociais devido ao impacto da doença na rotina de atividades de vida diária dos doentes renais |

Os diferentes trabalhos avaliados abordam perspectivas diversas acerca da qualidade de vida do paciente em hemodiálise, contudo, todos tem alguns pontos em comum, são eles o possível aparecimento de distúrbios psicológicos, a dificuldade para realização de algumas atividades básicas e a importância de um estilo de vida saudável, em toda a sua generalidade, incluindo alimentação, atividade física, atividade sexual e exercícios cognitivos.

Desse modo, é evidente que o paciente hemodialítico enfrenta circunstâncias desfavoráveis a uma boa qualidade de vida, entretanto, a vigilância do estilo de vida desses indivíduos é uma importante ação para que tenham suas vidas com menos limites.

DISCUSSÃO

Os estudos sobre a relação entre o estado nutricional como fator preditor de impacto e a relação de atividade física como fator positivo para reduzir os impactos da hemodiálise, possui grande importância. Foi possível identificar que o comprometimento do estado nutricional está relacionado à pior saúde física e mental, uma vez que o excesso de peso, a circunferência da cintura alta, o esgotamento da AMA e a albumina inadequada foram preditores de pior qualidade de vida. A própria doença renal e o tratamento dialítico (inevitável) favorecem ao sedentarismo e a redução do condicionamento físico, fatores que afetam a qualidade de vida e a dependência funcional, ocasionando o que conhece-se como “efeitos em cascata”. Claramente, a prática regular de atividade física pode contribuir para uma melhor percepção da qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em hemodiálise, com benefícios em todas as dimensões. (SILVA et al., 2020).

Nesse íterim, a terapia dialítica compreendida pelo o uso da hemodiálise (HD), é a forma de terapia renal substitutiva mais comum utilizada no Brasil. Assim, é válido ressaltar que apesar de seus benefícios, a HD está fortemente ligada ao estado nutricional (EN) e a qualidade de vida (QV) do doente renal, sendo necessária a adaptação do paciente e dos familiares a um tratamento que exige intenso compromisso e dedicação, levando, conseqüentemente, ao cansaço e ao estresse, que interferem diretamente na qualidade de vida. As alterações impostas no organismo, pela doença e pelo próprio tratamento, interferem negativamente em todos os aspectos da qualidade de vida (QV) e atingem de uma forma tão homogênea, de modo que os pacientes em tratamento dialítico apresentam limitações físicas, psicológicas e sociais que afetam seu estilo de vida, além das alterações adicionais que lhes são impostas pela clínica da doença renal, o que tem impacto expressivo na multidimensionalidade do conceito de qualidade de vida relacionada a saúde. (LIMA et al., 2018).

Desse modo, o exercício físico tem sido visto como um importante aliado, um coadjuvante fundamental no tratamento da DRC, associado à melhora dos parâmetros físicos e mentais. Comumente, indivíduos com doença renal apresentam menores escores

de QV quando comparados com a população geral. Além disso, baixas pontuações nas dimensões físicas da avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde podem ser consideradas preditores de óbito. É pertinente ressaltar que as queixas somáticas próprias da DRC podem mimetizar sintomas de outras doenças que também acabam interferindo em todos os domínios da QV, especialmente a depressão, pelo fato de muitas vezes, sentirem-se um fardo para seus cuidadores e manifestarem mais pensamentos desadaptativos. Isso também pode dar-se pelo fato de dependerem de um tratamento contínuo considerado monótono e que impõe restrições em relação a deslocamentos. Em termos físicos, os efeitos frequentemente estão relacionados às perdas consideráveis na saúde e no vigor físico, pela manifestação de sintomas como sonolência, sensação de mal-estar e fadiga durante a realização da hemodiálise, fatores capazes de alterar a QV. (SOUZA et al., 2019).

Ademais, de acordo com o estudo transversal conduzido no hospital das clínicas da universidade federal de Pernambuco, a população investigada em sua totalidade de 52 pacientes, apresentou condições socioeconômicas desfavoráveis e possuir baixo nível de instrução, o que pode dificultar a adesão e compreensão do tratamento e, conseqüentemente, comprometer a QV levando-se em consideração o estado nutricional. Quanto à avaliação do EN, foi encontrada uma prevalência de 48,7%. (SANTOS et al., 2017).

Outro aspecto relevante é a autoavaliação de saúde (AAS) sendo considerado um indicador útil das necessidades de cuidados em saúde, a qual baseia-se nos conhecimentos e crenças pessoais em aspectos objetivos e subjetivos, englobando aspectos biológicos, psicológicos e sociais, tida como uma importante estimativa de morbimortalidade. Diversos fatores estão associados à AAS, e o reconhecimento desses fatores pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias que melhorem a saúde dos pacientes em tratamento dialítico. A AAS é um aferidor confiável para estimar o estado geral de saúde, construído a partir daquilo que o sujeito prioriza ao autoavaliar sua saúde. É possível entender a realidade desses pacientes, através da humanização do cuidado, proporcionando ao usuário um tratamento viável. A adesão dos indivíduos aos estilos de vida saudáveis ainda é pouco frequente na população brasileira. No entanto, a associação de comportamentos saudáveis com a AAS é indício de que a população já começa a relacionar a avaliação positiva de sua saúde a práticas de autocuidado para melhora do seu bem-estar e qualidade de vida (QV). Assim, as principais práticas de autocuidados estão relacionadas à atividade física regular e a manutenção de uma vida saudável. Um determinado estudo realizado em uma das Unidades de Hemodiálise da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul analisou a correlação entre a atividade física e qualidade de vida, além de correlacionar o número de passos/dia com as variáveis de perfil da amostra (idade, índice de massa corporal, tempo de hemodiálise e sexo) em pacientes com doença renal em tratamento hemodialítico, a qual demonstrou uma correlação positiva entre o nível de atividade física e a maioria das dimensões da qualidade de vida avaliado pelo instrumento KDQOL-SFT. É fato que a própria doença renal e o tratamento dialítico (inevitável) são coadjuvantes a manutenção

do sedentarismo e a redução do condicionamento físico, afetando assim a qualidade de vida e a dependência funcional, ocasionando um conjunto de fatores de piora prognóstica. Contudo, comprovadamente a prática regular de atividade física pode contribuir para uma melhor percepção da qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em hemodiálise. (SILVA et al., 2020).

CONCLUSÃO

Foi evidenciado que o estado nutricional, no que diz respeito ao excesso de peso, circunferência da cintura alta, esgotamento da AMA e albumina inadequada, tem relação direta com a piora na saúde física e mental do paciente hemodialítico e sua qualidade de vida.

O segmento crônico do tratamento afeta os pacientes em todos os âmbitos, apresentando limitações funcionais, psicológicas e sociais. Já o exercício físico mostrou-se grande colaborador na melhora da QV, aprimorando a saúde e o vigor físico e mentais. No que tange às práticas de autocuidado, as mais evidenciadas foram relacionadas à atividade física regular e a manutenção de uma vida saudável.

A partir dos resultados, infere-se que a elaboração de ações conjuntas (indivíduo, família e assistência em saúde) são imprescindíveis para amenizar os níveis diminuídos de qualidade de vida. Bem como monitorar o estado nutricional, a prática de exercícios físicos e o apoio emocional desses pacientes junto à equipe especializada em cada âmbito, elaborando a educação em saúde, a reabilitação física e a inserção social dos pacientes dialíticos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sílvia Maria Cristovam; DO Ó, Marcelo Francisco; BEZERRA, Jéssica Naylla de Melo; BORBA, Anna Karla de Oliveira Tito. **Autoavaliação da saúde de indivíduos com doença renal crônica em terapia dialítica [Health self-assessment by individuals with chronic kidney disease in dialysis therapy] [Autoevaluación de la salud de individuos con enfermedad renal crónica en terapia dialítica]**. Revista Enfermagem UERJ, [S. l.], v. 27, p. e34084, 2019. DOI: 10.12957/reuerj.2019.34084. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/34084>. Acesso em: 22 maio. 2024.

Barreto MA, Cattafesta M, Neto ETS, Salaroli LB. **Estado nutricional como preditor de qualidade de vida em pacientes em hemodiálise**. R Pesq Cuid Fundam. 2022 [22 maio de 2024];14. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v14.11726>

Bernardo MF, Santos EM, Cavalcanti MCF, Lima DSC. **Estado nutricional e qualidade de vida de pacientes em hemodiálise**. Medicina (Ribeirão Preto. Online) 2019;52(2):128-35. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v52i2p128-135>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

Cecconello L, Morais EM, Scopel KRO, Stumm EMF, Moreira PR, Winkelmann ER. **Atividade física e qualidade de vida em indivíduos renais crônicos**. Rev Pesqui Fisioter. 2021;11(1):125-134. <http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i1.3382> Acesso em: 22 de maio de 2024.

LOUREIRO, Sara Maria Gonçalves et al. **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E LABORATORIAL DOS PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DO CEARÁ**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 1010–1026, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i2.2023-028. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9411>. Acesso em: 22 maio. 2024.

Marçal GR, Rêgo AS, Paiano M, Radovanovic CAT. **Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise**. Rev Fun Care Online. 2019 jul/set; 11(4):908-913. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.908-913>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

Pretto CR, Rosa MBC, Dezordi CM, Benetti SAW, Colet CF, Stumm EMF. Depression and chronic renal patients on hemodialysis: associated factors. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 1). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0167> Acesso em: 22 de maio de 2024.

RODRIGUES, Ana Karolina Silva et al . **QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO**. Rev. baiana enferm., Salvador , v. 36, e44314, 2022. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502022000100334&lng=pt&nrm=iso. acessos em 22 maio 2024. Epub 19-Set-2022. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v36.44314>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

VIANA, Fernanda Siqueira, et al. **Diferenças na cognição e na qualidade de vida entre os pacientes idosos e os muito idosos em hemodiálise**. J. Bras. Nefrol. 41 (3) • Jul-Sep 2019 • <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2018-0167>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

Zanescoc, PitilinEB, RossettoM, Silva DTR. **Avaliação da qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise – um estudo transversal**. Rev Fun Care Online. 2019 jan/mar; 11(1):186-191. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.186-191>. Acesso em: 22 de maio de 2024.